

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus e Marte em conjunção; Lua Cheia em Leão. Deixa tuas carências de lado se realmente buscas um relacionamento que te complete, porque assim construirás algo que aumente tua presença, e não um refúgio para te esconder das complexidades da vida. Relacionamentos, definitivamente, não são refúgios, são microcosmos do estado atual da civilização, que se encontra perigosamente à beira de repetir os erros que a brutalidade tem imposto ao longo do tempo, pela imaginação de que qualquer tipo de ordem social seria resultado do domínio dos fortes sobre os fracos. Quando o relacionamento começa sobre as carências e fragilidades, essa dinâmica da civilização se intrumete e toma conta. E, uma vez dentro, não haverá milagre que te salve. Busca um relacionamento porque tenhas algo a oferecer, e não porque algo te falte.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Você está numa fase decisiva, mas nem todas as decisões estão sob seu poder e controle, o que provoca certa apreensão. No entanto, se você se entregar à vida, a ordem oculta dela carregará sua alma a um destino melhor.

TOURO
21/04 a 20/05

Agora, que sua alma viu o que viu, não dá mais para voltar atrás e fingir que daria para continuar existindo como se nada tivesse acontecido. As percepções da realidade mudam completamente o ritmo das coisas.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

É impossível seguir em frente sem assumir alguns riscos, e isso traz à tona inúmeras apreensões, todas elas cobertas de razões insuperáveis. Porém seguir em frente é preciso, apesar de tudo e de todos.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Os entendimentos acontecerão, porque se não acontecerem será pior para todas as pessoas envolvidas, todas perderão e, certamente, haverá um instinto de sobrevivência falando mais alto do que as emoções contrárias.

LEÃO
22/07 a 22/08

As potencialidades se mostram apenas por sinais muito sutis, tanto que se corre o risco de passarem despercebidas. Procure assumir uma postura de leveza e alegria, porque assim sua percepção estará despejada de ansiedade.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Nem tudo é transparente para você agora, sua alma está tendo de arrancar significado de eventos que, talvez, não tenham sentido algum, ou pelo menos um que tenha valor. A atenção é importante, mas relaxar é mais ainda.

LIBRA
23/09 a 22/10

Talvez não seja possível finalizar tudo do jeito que você pretendia, porém, é melhor se livrar o quanto antes do passado e tocar a bola para frente, porque ainda há muito jogo para ser jogado. Em frente.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

É tudo muito bonito o que acontece, tudo muito atraente e sedutor, mas ainda não é realista o suficiente para você determinar o teor das decisões que precisa tomar. Aguarde por sinais mais concretos para isso.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Sua alma sabe que este não é um momento comum, igual a quaisquer outros. Há algo de especial no ar, porém, é muito difícil identificar direito o que seria esse algo especial que a alma pressente. O que será?

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Normalmente, a vida é vivida com displicência, sem grande envolvimento, como se nada demais nem de menos acontecesse. Enquanto isso, a vida continua acontecendo no infinito e infinitesimal com grande valor.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Nem tudo está em seus devidos lugares, nem tudo acontece de acordo com suas pretensões, nem todas as pessoas com que você precisa se relacionar lhe são simpáticas, mas, mesmo assim, a alma vive leveza e alegria.

PEIXES
20/02 a 20/03

Em vez de se atormentar com o dilema de se deve ou não seguir em frente, sua única preocupação há de ser como fazer o que, evidentemente, não dá mais para evitar. Passe para a ação o mais rápido possível.

OBITUÁRIO

Breno Fortes/CB/D.A Press



Arnaldo Jabor: texto ácido e impactante

Um intelectual público

» SEVERINO FRANCISCO

Arnaldo Jabor, morto, ontem, vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), se tornou jornalista por uma razão muito prosaica: precisava de dinheiro para sustentar as filhas. Não lhe faltava currículo: havia feito nove filmes e, certo dia, cansou de sofrer. Era famoso, mas sem dinheiro. Encontrou com Fernando Gabeira em um avião e pediu que o amigo o indicasse para escrever na *Folha de S. Paulo*. A sugestão foi aceita e a repercussão dos textos provocativos, ácidos, elegantes, e bem-humorados foi imediata.

Jabor se metia a analisar qualquer assunto, como se fosse um Freud de Ipanema, a sondar os desejos inconscientes do brasileiro: "Assim como o 'atraso' sempre foi uma escolha consciente, o 'abismo' é um desejo secreto. Há um grande amor brasileiro pelo fracasso. Quando ele acontece, é um alívio. O fracasso é bom, porque nos tira a ansiedade da luta. Se já perdemos, para que lutar?"

Inteligência crítica

Como cineasta, Jabor esperava três anos para dizer o que pensava em um filme. O Cinema Novo tinha como projeto despertar a consciência das massas. No entanto, apesar da relevância estética do movimento, o alcance de público foi limitado. De repente, ele se tomou, efetivamente, um intelectual público. Injetou a inteligência crítica e a imaginação do Cinema Novo na corrente sanguínea do jornalismo.

Comunicava-se com mais de 20 milhões de pessoas no Jornal Nacional: "Comecei a ter um sentimento novo: a sensação de utilidade pública", escreveu Jabor em um artigo. "Digo isso, porque o cineasta no Brasil se sente trancado do lado de fora da vida social que, mesmo assim, tem de descrever, analisar, criticar. Durante muitos anos, me senti como um cara que quisesse ser astronauta no Piauí. Não posso reclamar, pois alguns filmes deram certo em crítica e público, mas nada se compara ao prazer de esculachar o cabelo implantado do Renan ou o bigode e jaquetão do Sarney." Em texto de despedida, de 2017,

quando se desligou do jornalismo para rodar o filme *Felicidade suprema*, Jabor contabilizou cerca de mil e quinhentos artigos escritos para jornais. A repercussão e o alcance se multiplicaram ao se tornar comentarista de rádio e tevê, onde propagou intervenções críticas, polêmicas e irônicas e autoirônicas sobre os mais variados assuntos, sempre oferecendo a cara a tapa, ou como ele dizia, botando a cabeça em uma encruzilhada: "Como ousei? Com que cara me meti nisso, deitando regra sobre tudo? Bem, foi por fome e não por vaidade".

Fome de eternidade

Não se considerava um jornalista objetivo: "Não sei se é quase arte o que escrevo, pois falta no texto de jornal aquela disfarçada fome de eternidade que a literatura almeja, escondendo", escreveu Jabor, no prefácio para *Brasil na cabeça*: "Acho que faço uma espécie de arte meio grafitada, me expondo aos estragos que a ópera-bufa faz ao país. Eu me deixo deformar pelos ataques do mundo."

Antonio Candido, um dos mais importantes críticos literários brasileiros, escreveu: "Considero Arnaldo Jabor, como ensaísta, um dos mais brilhantes do jornalismo brasileiro contemporâneo". Alguns textos que Jabor escreveu sobre Glauber Rocha, Tom Jobim, João Gilberto, João Cabral de Melo Neto e Nelson Rodrigues figuram entre os mais brilhantes, com trechos antológicos: "A morte de João Cabral não me espantou tanto quanto a de Tom Jobim. Tom caiu como a derrubada de uma floresta, me deu a sensação de que uma coisa vegetal, florescente, tinha secado, como um crime ecológico. João Cabral ali, morto diante de mim, me evocava o chão, a coisa mineral que ele tinha sido em vida e que, agora, recuperava sua imobilidade natural".

Sempre com o *Brasil na cabeça*, Jabor estava conectado com os dramas, as esperanças e os desafios do mundo globalizado, dominado por palhaços sinistros: "A estupidez volta a governar a Terra.", escreveu. E alertou: "Hoje, vemos que tudo pode ser arrasado com um mugido, um zurro, com uma gargalhada boçal de psicopatas".

Continua na página 22

CRUZADAS

O "filho" da madrastra ou do padrasto		(?) - se ficar aborrecido	Cacheado (o cabelo)		Funcionário agregado de embaixadas	Felina caçadora da savana africana
Central de geração de energia elétrica			Pedra preciosa da qual a Austrália tem as maiores reservas			
Analfabeto (?): tem dificuldade para ler						
"One Piece" (?), filme japonês de animação		Símbolo papal (Catol.)				
A voz da pessoa considerada fanha		Moucas				
						(?) Moines, capital de Iowa (EUA)
Perdido a validade ou o efeito (jur.)			Inclinar-se para o lado (o barco)		Seu porteiro é São Pedro (Folc.)	
Um dos músicos da família Caymmi	Órgão antidrogas			Cério (símbolo)		
Região do Norte da Bélgica (Geog.)	(?) Besson, cineasta			Nascido (o Sol)		
						"Lã", em "lanígero"
Oceanógrafo que inventou o aqualung		(?) Pargendler, ex-ministro do STJ			Cedi de graça	
Iniciais do Rei da Jovem Guarda	Grito em touradas					
	Ataviada; enfeitada					
			Principal cidade do Sul do Iêmen			
(?) Newman, ator de "Golpe de Mestre"						
Último imperador do Brasil (Hist.)						

BANCO 45 / 3/dea — des. 4/äden. 5/pálio. 8/caducado — consteau — flandres — stampede. 1/impacientar.

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

M	E	S	M	O				
I	D	E	A	L	I	S	M	O
E	S	P	A	N	T	A	R	
C	A	R	T	O	R	I	O	
U	R	S	O	P	I	A	F	
E	V	A	I	A	O			
S	T	E	R	N	A	B		
C	A	I	A	M	B	I		
I	T	E	D	A	A			
E	M	P	A	T	O	F		
E	I	R	A	A	A	A		
T	O	M	A	R	T	O		
O	U	S	O	P	E	N		

SUDOKU DE ONTEM

9	8	6	4	7	2	3	1	5
3	4	7	6	5	1	9	2	8
2	5	1	8	3	9	4	6	7
5	3	8	9	6	7	1	4	2
7	9	2	1	4	8	6	5	3
1	6	4	5	2	3	8	7	9
8	2	3	7	1	6	5	9	4
6	7	5	3	9	4	2	8	1
4	1	9	2	8	5	7	3	6

Divirta-se com seu formato favorito!

Já disponível em bancas e livrarias!

COQUETEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Abrindo um antigo caderno foi que eu descobri: Antigamente eu era eterno.

Paulo Leminski

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

9								5
6	2							1
			4		8			6
		4					7	2
		2	6				3	
			1		3			
		3			9			
	9							4
4	5	1						

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net